

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Atadã Class.: RO 78
Data: 08.02.83 Pg.: _____

Funai serve a dois senhores

PORTO VELHO — O bispo de Goiás Velho, dom Tomás Balduino admitiu, nesta manhã, por ocasião da 8a. Assembléia do Cimi, haver "posturas divergentes" no relacionamento com a Funai, "no sentido de que a Fundação Nacional do Índio tem um compromisso com o modelo econômico desenvolvimentista, ao passo que o Conselho Indigenista Missionário da absoluta prioridade ao índio, que deve ser respeitado na sua terra, na sua cultura e no seu direito de autodeterminação". Em outras palavras, o vice-presidente do Cimi, disse que "a Funai tenta servir a dois senhores: o modelo econômico e o índio". De acordo com dom Bláscaro, a Regional Acre/Rondônia, representa verdadeiro "desafio" indígena. "Por isso considero que a região é um desafio para as igrejas e entidades que atuam a causa indigenista". Ele defende um processo "realmente democrático", acrescentando que "a superação do

sistema autoritário vai favorecer o índio". Para ele, a Funai tem-se mostrado "omissa e inoperante" para defender a causa indígena, "se preocupando mais em atender o modelo econômico", em detrimento dos índios, a quem "como tutor, que é, deveria dar maior atenção, para a perpetuação do povo indígena".

O Conselho Indigenista Missionário, Cimi, dos regionais de Rondônia e Acre, reunido em sua oitava Assembléia ordinária, vem a público exprimir suas apreensões e suas esperanças também a respeito da situação dos povos indígenas desta grande região.

TERRAS:

Causa estranheza o fato da Funai não ter, até agora, nenhum plano de demarcação de terras indígenas para a Rondônia no presente ano de 83. Vários índios têm reclama-

do a demarcação. Há vultuosos recursos do Pólo Noroeste. É insuportável para os índios sozinhos a pressão de fora para a tomada de suas terras. A omissão neste caso é clara conivência com a próxima morte dos índios pela perda total do chão que lhes pertence e vai sendo entregue a grupos econômicos.

No mês passado o Delegado da Funai, em Porto Velho anunciou festivamente a pacificação definitiva dos Urueu-Wau-Wau. A realidade, porém, é outra. Os índios acusados pelos invasores de suas terras continuam reagindo desesperadamente contra posseiros, garimpeiros e até mesmo contra seus irmãos de outras tribos colocados pela Funai na vanguarda de atração como se fossem funcionários do Órgão.

Já vem sendo constatados os efeitos cruéis e desumanos para o povo Nambiquara da passagem da BR-364, por cima de suas aldeias. De moradores livres e felizes do vale Guaporé, estas índios foram rapida-

mente transformados em párias, mendigos e favelados dos fundos das grandes fazendas de gado.

SAÚDE:

É doloroso constatar a alta mortalidade em vários grupos indígenas afetados pela malária, verminozos, desintéria e sobretudo pela desnutrição e tuberculose. Existe um dossiê sobre os Pakaanova que revela um terrível quadro de uma longínqua extinção do grupo por esta última doença.

Como Igreja e como sociedade não podemos assistir de braços cruzados, à lenta agonia do povo índio caído pela doença trazida pelo Branco.

No Rio Puris os Caxinauá gozavam de boa saúde e levaram uma vida equilibrada, decidida por eles mesmos. A recente entrada da Funai entre eles, de formas prepotente e paternalista, sem consultar os índios e objetivando talvez a

concorrência contra a presença missionária, levou-os a uma geral situação de enfraquecimento, de doença, de desânimo e desagregação do grupo.

O caso da índia Karitiana, ao revelar abusos sexuais das índias por parte de funcionários da Funai trouxe a público a ponta de um "iceberg" do que acontece com frequência na frente de atração e nos próprios postos da Funai. Elementos completamente despreparados entram em contato com as comunidades indígenas cometendo tais crimes, vários dos quais permanecem impunes.

No plano da saúde há companheiros nossos atuando por anos seguidos dentro dos limites que nos restam nas áreas indígenas. Estamos decididos a fazer mais ainda. Para isto contamos com o apóio e a solidariedade de todos os amigos dos índios.

SINAIS DE ESPERANÇA:

Esta Assembléia contou fe-

lizmente, com a presença de nossos irmãos Luteranos, missionários indigenistas eles também, e com companheiros da Comissão Pastoral da Terra. Isto vem reforçar a causa pela qual lutamos.

Estamos nestes dias preparando a mobilização solidária do povo através da semana do índio promovida pelo Cimi e PMDB para abril próximo.

Mas nossa maior esperança e certeza vem dos próprios índios. Com efeito eles têm revelado, por meio de ações bem claras, a sua admirável capacidade de assumir seus problemas, como sujeitos de sua história e como protagonistas de sua luta de libertação.

Nestes novos sinais dos tempos surgidos na Igreja, missionistas de sua luta de libertação dos povos indígenas devemos reconhecer e bendizer a presença do Senhor Jesus Ressuscitado.

Porto Velho, 04 de fevereiro de 1983.

Cimi volta a denunciar o Polonoeste

PORTO VELHO — Ao terminar ontem, a 8a. Assembléia do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) Regional Acre/Rondônia, nesta Capital, os cerca de 35 participantes - missionários católicos e luteranos e pessoal da Comissão Pastoral da Terra (CPT), chegaram à conclusão de que "o Polonoeste é uma ameaça para o povo indígena, a partir do assaltamento da BR-364, com a migração desenfreada se constituindo num grande perigo" para os índios da região.

O porta-voz do grupo, João Dal Poz, entretanto, considerou como "bastante positiva" a Assembléia em toda a sua plenitude, "pois podemos enfocar principalmente o problema de saúde dos indígenas". Atuando junto à prelaquia de Jiparaná, no sistema de assistência aos índios Cinta-Larga, Dal Poz destacou o "compromisso do Cimi e das igrejas locais com a defesa das terras indígenas", observando que "a situação é crítica aqui em Rondônia".

RETIRADA DE GARIMPEIROS

João Dal Poz disse existir um documento oficial da Assembléia, solicitando, junto ao delegado Benamour Brandão



Os coordenadores do Cimi Acre (à esquerda) e Rondônia (à direita)

Fontes, da Funai, a retirada de 200 garimpeiros que estão na região do Aripuanã, onde habitam os índios Cinta-Larga. Segundo ele, "há um grupo norte-americano que fez o arrendamento da área e abriu precedentes para que garimpeiros explorassem a área". Duzentos já estão lá, "mas já existe previsão para o adiantamento de mais garimpeiros".

Dal Poz denuncia também o que convencionou de "situação caótica" a dos índios Nambiquara, "bastante desnutridos e ilhados pelas cercas de arame farpado das fazendas", bem como lamenta a problemática dos Pakaanova, com "uma série de doenças, inclusive, a tuberculose que já atinge cerca de setecentos índios", concluiu.